

O calvário continua! Circular no concelho é um quebra-cabeças !

O problema é antigo e estrutural. Sem dúvida. Mas agora está bem pior. Quase que não se consegue circular na maior parte das freguesias. Obras nas vias ao longo de vários meses, sem qualquer plano ou fim à vista. Um caos completo.. Que a carência em muitos locais de transportes públicos mais faz agravar.



Em defesa dos serviços públicos!

Nunca como agora se sente um ataque tão grande às funções sociais do Estado. Atrás de bonitas palavras - rigor, reformas, modernidade... - a verdade nua e crua é que o Governo PS prossegue uma ofensiva em larga escala contra tudo o que é público. Escolas a fechar às centenas, hospitais e diversos serviços de saúde ameaçados, Estações de Correio, etc., etc. Em suma, a privatização à rédea solta com sérias repercussões e prejuízos para todos nós.

A situação no Concelho de St^a M^a da Feira não foge à regra e é particularmente visível na área da Educação. Aqui, como temos denunciado, com a conivência do Executivo PSD, encerram-se escolas sem que estejam garantidas soluções alternativas com o mínimo de qualidade. O parque escolar em todos os níveis de ensino continua claramente deficitário e ao sabor de medidas avulsas e improvisadas. Atente-se no exemplo recente dos 20 contentores, onde se dão aulas provisoriamente em condições precárias sabe-se lá até quando.... Mas, ao mesmo tempo fala-se já em fundir as Escolas EB 2.3 e secundária de Fiães numa mega concentração de alunos com todas as consequências imprevisíveis e negativas que daí podem surgir.

Há pois que pôr cobro a tudo isto. Defendamos acima de tudo o que é nosso, o que é público, seja no ensino, seja na saúde ao serviço e acessível a todos e não de alguns em função do seu poder económico!

Deputado Jorge Machado visita o Hospital S. Sebastião

Apesar de todas as garantias de bom funcionamento e da capacidade de atendimento, dadas pela Administração do Hospital à delegação do P.C.P., em visita recente, a realidade está bem à vista de todos. Se já hoje aumentam aqui os tempos e as listas de espera, o que sucederá se encerrarem as urgências e outras valências hospitalares dos concelhos vizinhos? Um descalabro completo.



7,8,9 SETEMBRO 2007

ATALAIA • AMORA • SEIXAL



Agora Sim!

A vitória do Sim constitui uma afirmação de valores progressistas e civilizacionais, uma manifestação de tolerância e de respeito pela convicção de cada um e de todos os portugueses, uma importante vitória da mulher e do direito à defesa da sua dignidade e saúde. A vitória do Sim afirma-se como um acto democrático e de liberdade, que honra os valores e património de Abril.

Foram décadas de oportunidades perdidas, em que as mulheres foram criminalizadas, perseguidas, julgadas e condenadas e as forças políticas que estiveram nos sucessivos governos nada fizeram para alterar uma lei penal tão injusta quanto inaceitável.

É agora tempo de, sem mais demoras, fazer respeitar e cumprir os resultados do referendo e a opinião expressa pelos portugueses e portuguesas. É essencial garantir o respeito pela lei aprovada para que todas as mulheres possam aceder ao serviço nacional de saúde e exercer a sua opção, dentro dos prazos legais, sem que nenhuma manobra dilatória ou imposições morais ou éticas contendam com a sua decisão.

Contudo, a par desta medida legislativa outras terão que ser tomadas: a implementação da lei da educação sexual nas escolas, o acesso universal ao planeamento familiar, a distribuição gratuita de contracepção adequada.

Urge, ainda, reclamar dos órgãos de soberania competentes e outros órgãos do poder político a promoção de políticas económicas sociais e culturais que visem combater as desigualdades salariais entre mulheres e homens, o desemprego, a precariedade e a pobreza e assegurar a participação em igualdade das mulheres e a adopção de políticas de protecção da função social da maternidade-paternidade, garantindo o exercício e o cumprimento dos direitos consagrados na Constituição da República Portuguesa.

A CDU está, como sempre esteve, na batalha pela igualdade, por uma sociedade mais justa e solitária.

Sim, vale a pena lutar!

A municipalização do ensino

O ano de 2006 foi pleno de problemas que o Governo do Partido Socialista procurou introduzir no sistema educativo. A escola pública está mais pobre, e agora já estão em curso medidas de natureza administrativista e economicista que visam juntar escolas e agrupamentos em grandes unidades educativas, onde vão coexistir crianças e jovens do pré-escolar ao ensino secundário, e avançar para a segunda tranche de encerramento de escolas.

Assim, no nosso concelho, temos já em desenvolvimento a junção do Agrupamento Vertical e da Escola Secundária de Fíães, bem como o desmembramento do agrupamento Horizontal de Lamas, Nogueira e Mozelos, integrando as escolas e jardins de infância, por razão de proximidade, nos Agrupamentos Verticais de Paços de Brandão, Lourosa e Argoncilhe.

De acordo com o Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo do Ministério da Educação (GIASE), no ano escolar de 2006/2007, no concelho, existem 80 escolas do 1º ciclo, com 6644 alunos. Têm uma frequência inferior a 20 alunos, as escolas de Parada e Pessegueiro, no Agrupamento Vertical da Corga, Framil no Agrupamento de Canedo e Macieira no Agrupamento Fernando Pessoa. Encontram-se nos limites dos 20 alunos, as escolas da Mota/Ilha (Canedo) e Carvalhal (Milheirós). É tempo também de sabermos se o abate de escolas vai continuar e que posição vai assumir o Executivo. Precisamos urgentemente de tomar uma posição frontal contra estas diatribes. E essa posição só pode ser de total discordância e oposição a que tais medidas se venham a concretizar no nosso Concelho.

A educação deve ser universal, gratuita e de qualidade!

